




Entre o prazer e o
sofrimento:



causas e enfrentamento do
desgaste mental no trabalho
docente

Renata Paparelli

O mal-estar docente - algumas falas

- *Eles [os formuladores das políticas educacionais] têm uma imaginação muito fora da realidade. (...) Mas, para mim, eu acho que eles deviam, a cada ano deles de gabinete, seja lá do que for, fazer um estágio de um mês nas escolas, pegando mesmo uma sala de aula e trabalhando um mês em sala de aula. Eu quero ver se eles vão ter o mesmo pensamento que eles têm hoje e falam tantas coisas lindas e maravilhosas, que eles falam, lêem e defendem e passam... O que parece é que a carga toda, a culpa toda, todas as falhas da educação ficam só para os professores, que são mal preparados, que não têm capacitação, que não se reciclam dentro dos conteúdos, que não buscam se alimentar de coisas novas (...)
Quando você olha de cima, lá embaixo uma pessoa parece uma formiguinha. Então, se você não descer até lá, você não vai saber o tamanho real dela.*

O mal-estar docente - algumas falas

- *Eles puseram a quantidade de duzentos dias, mas não estão dando um espaço para a gente colocar qualidade nisso. Então, vai frustrando, porque você chega na sala de aula e você precisa dar conta da indisciplina, dar conta do conteúdo. Porque senão eles não fazem nada, eles realmente percebem que não têm nada para fazer. Então, precisaria ter mesmo uma artimanha que favorecesse essas quatro horas fora da escola. Porque a gente não tem essa possibilidade toda. E por toda circunstância mesmo. Você não é professor com dedicação exclusiva, você precisa estar em mil lugares ao mesmo tempo... Então, realmente não sobra tempo nem para a família nem para nada, imagina para você estar preparando... Nem na escola não tem tempo. Porque as reuniões são muito poucas.*

O mal-estar docente - algumas falas

- *Mas, o que está complicado, na verdade, é o trabalho em si, o trabalho em sala de aula, o trabalho com os alunos. Porque eu estou te falando, que por você não conseguir, você fica em um mal-estar, eu pelo menos, no meu ponto de vista, porque eu acho muito triste uma pessoa de repente chegar e falar: "-Não, eu estou indo e não estou nem aí. Estou trabalhando, estou fazendo o meu papel, cumpro o meu horário, não quero nem saber do resto."*

O mal-estar docente - algumas falas

- *Alguns professores ainda estão interessados, tem gente que já não tenta mais isso. Alguns saem mesmo, muita gente larga o emprego, vai procurar outra coisa, outra área. (...) Então, o que muita gente, ao invés de se exonerar e procurar outro emprego - que às vezes, as pessoas não têm também outra coisa para fazer - faz? Trabalha menos, faz menos, um negócio que não te dê tanto desgosto. Dá desgosto? Acho que dá sim, não vejo muita gente, não vejo muito professor saindo feliz daqui da escola em todas as manhãs (...) Eu vou agüentar até me aposentar, pretendo.*

O mal-estar docente - algumas falas

- *[o trabalho é como] uma casa da gente, vamos dizer, é o seu teto, é o seu local que você vive, que você gosta, sonha, tem projetos, é como uma casa, tem planos. Enfim, realização, você quer se realizar e você vai lá e: "-Olha, vou construir a minha casa." No início pensa assim: "-Vou construir." E começa, você constrói uma parede, quando você está fazendo a outra, aquela derruba e você fala: "-E agora, eu continuo na terceira parede ou volto a reconstruir aquela?" Não é? Aí você já está no telhado, você pôs o telhado. Agora, eu vou para a frente, daqui a pouco cai uma parte do telhado. Como é que você vai ficar, ao longo de alguns anos, investindo, mas... São coisas que nos deixam doentes, às vezes até comprometem toda a nossa alegria, comprometem a nossa realização profissional e, a gente chega ao final e fala: "-E aí, eu largo dessa casa? É melhor largar?"*

O mal-estar docente - algumas falas

- *E já fui muito feliz, já fui muito feliz. Tenho assim, histórias infinitas para contar da minha felicidade, em dando aula, da gratificação, da gratidão familiar, do aluno. (...) Então, porque tem professor, realmente azedo, que não tem empatia com o aluno, mas eu sou obrigada também a pensar: "-Será que eu envelheci e fiquei ranzinza ou será que realmente a escola mudou?"*

O sentido do trabalho docente

- Ao mesmo tempo:

- - compromisso com o trabalho em Educação
- - sobre-implicação
- - reconhecimento do trabalho gera muita satisfação
- - felicidade que resulta da aprendizagem do aluno
- - trabalho autoral, deixa marcas no mundo
- - compromisso com formação das novas gerações
- - sentido grande do trabalho docente

Como entender isso?



○ Estrutura da apresentação:

- - trabalho em geral e trabalho sob o capitalismo (divisão social do trabalho, sentido do trabalho)
- - o que é saúde? Relações com o trabalho. Conceito de organização do trabalho.
- - especificidades do trabalho docente
- - parâmetros para avaliar penosidade do trabalho
- - transformações contemporâneas no trabalho
- - problemas de saúde dos professores
- - estratégias de enfrentamento

Alguns conceitos iniciais: o trabalho humano (com Marx)

- **Trabalho em geral:** atividade consciente e planejada através da qual o Homem constrói-se a si mesmo, ao mesmo tempo que constrói um mundo para si (Cultura). Trabalho do qual o Homem é sujeito. Trabalho enquanto liberdade, potência, possibilidades, devir. Identidade.
- Ser humano é o único que vive/habita um mundo inteiramente construído por ele.

Alguns conceitos iniciais: o trabalho humano (com Marx)

- Trabalho sob o modo capitalista de produção: trabalho como mercadoria força de trabalho
- Instala-se uma divisão social do trabalho em que
 - De um lado, algumas pessoas (os proprietários dos meios de produção ou seus representantes):
 - Mandam
 - Planejam
 - Decidem
 - De outro lado, algumas pessoas (os trabalhadores):
 - Obedecem
 - Fazem

Alguns conceitos iniciais: o trabalho humano (com Marx)

- Aos compradores de força de trabalho cabe decidir:
 - o que produzir
 - como produzir
 - onde
 - quanto
 - quando
 - **POR QUE... SENTIDO DO TRABALHO**

Saúde - o que é isso?

- **Saúde** (com Dejours)
- - Estado de bem-estar biopsicossocial, ausência de doenças X Processo
- - Estabilidade X Movimento
- - Harmonia X Conflito
- - Assujeitamento X possibilidade de ser SUJEITO ATIVO do processo vital, transformar aquilo que gera desprazer e sofrimento
- Características do humano: diversidade e variabilidade

Organização do Trabalho - conceito fundamental na relação SM & T

- Divisão dos trabalhadores
- Divisão do poder de intervir, transformar, modificar, criar, adaptar o trabalho às necessidades de quem o realiza
- - Planejamento, formas de avaliação e controle, ritmo de trabalho, pressão por produtividade...

O trabalho docente e sua natureza complexa

- - subsunção apenas formal ao capital - inclusão de lógica gerencial no sistema escolar.
- - não sucumbe totalmente a essa lógica, não é inteiramente apropriável pelo capital (não dá para ser parcelizado, massificado, pois isso contraria sua natureza):
 - - o "saber-fazer", técnicas e métodos de ensino, apropriável tecnicamente pelo capital;
 - - o "saber que se passa/constrói" na relação entre educador e aprendiz, inseparável da produção, que dificulta a apropriação do saber do professor pelo capital.

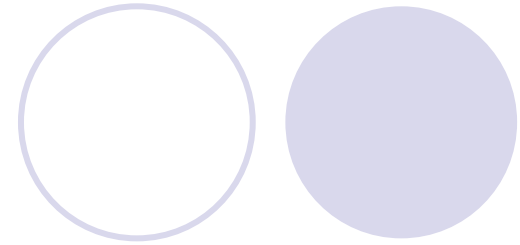
Parâmetros para a análise da penosidade do trabalho (Leny Sato)

- Para o trabalho não ser penoso:
- O trabalhador deve ter **controle** sobre os contextos de trabalho no qual realiza as tarefas. Esse controle só existe quando:
 - - o trabalhador tem **poder** para interferir no planejamento do trabalho de modo a modificar os contextos que geram incômodo, sofrimento e esforço em demasia
 - - é possível respeitar o **limite subjetivo**, que deve nortear o quando, o quanto e o como o trabalhador suporta as demandas do trabalho.
- Esse controle pode ser maior ou menor, dependendo da flexibilidade e da autonomia possíveis no trabalho.

Transformações contemporâneas no mundo do trabalho

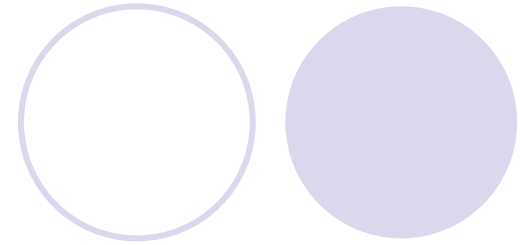
- Intensificação do trabalho docente - ampliação das atribuições (gestão, planejamento etc.) + aumento de alunos por turma
- Novas tecnologias - responder e-mails, administrar blogs
- Precarização dos contratos de trabalho
- Medo do desemprego
- Exigências de formação continuada
- Flexibilização - das férias, da jornada de trabalho
- Sobrecarga de trabalho
- Algumas escolas: apostilamento, padronização da avaliação, controle de conteúdo
- Falsa autonomia: criar nos limites impostos e para suprir carências da escola

Problemas de saúde dos professores (pesquisas)



- - problemas de voz
- - problemas ósteo-musculares - LER/DORT (corrigir caderno na carteira do aluno; ficar muito em pé; carregar material pesado, escrever na lousa...)
- - problemas mentais

Problemas de saúde dos professores (pesquisas)



- - Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional
 - - exaustão emocional (desgaste e esvaziamento afetivo);
 - - despersonalização (reação negativa, insensibilidade ou afastamento excessivo dos alunos);
 - - grande envolvimento (missão) e diminuição do envolvimento (sentimento fracasso no trabalho).
 - Insônia, fadiga, irritabilidade, tristeza, desinteresse, apatia, angústia, tremores e inquietação, (síndrome depressiva ou ansiosa)

Críticas ao Burnout como forma de compreensão da relação SM & T

- - trabalhador é abstraído das condições concretas nas quais realiza seu trabalho. Diferenças entre atividades tomadas como variáveis e não como estruturantes do fenômeno investigado;
- - a *matriz culpabilizante* presente em alguns desses estudos, nos quais os agentes estressores são, muitas vezes, naturalizados, havendo uma culpabilização dos recursos internos - especialmente psíquicos - do trabalhador;
- - a *verve adaptacionista* da teoria, na medida em que há estudos que incentivam os trabalhadores a utilizarem os seus recursos internos para se adaptarem à situação, fazendo o "autocontrole" do estresse



Formas de enfrentamento

- Caráter coletivo
- Participação dos trabalhadores
- Sentido da flexibilidade - controle

- sofrimento criativo - permite reinventar, transformar a realidade
- sofrimento patogênico - formas de minimizar o desgaste, que representam, muitas vezes, a renúncia à educação.

Levantamento da Fundacentro

- Leite, M.P., Souza, A.N. (coordenadoras) *Condições de Trabalho e suas Repercussões na Saúde de Professores da Educação Básica no Brasil - Estado da Arte e Resenhas*. FUNDACENTRO, jan./2007. Disponível na Internet:
http://www.fundacentro.gov.br/dominios/CTN/anejos/relatorio_unicamp_corrigido.pdf;
http://www.fundacentro.gov.br/dominios/CTN/anejos/resenhas_condicoes_trabalho_repercussoes_v1.pdf;
http://www.fundacentro.gov.br/dominios/CTN/anexos/resenhas_condicoes_trabalho_repercussoes_v2.pdf [22/04/2009]
- 51 dissertações e 10 teses, acrescidas de 4 livros

Bibliografia

- Athayde, M., Barros, M.E., Brito, J., Neves, M.Y. (orgs.) *Trabalhar na escola? 'Só inventando o prazer'* Rio de Janeiro: Edições IPUB/CUCA, 2001.
- Codo, W. (Coord.) - *Educação: carinho e trabalho*, Petrópolis, RJ: Vozes / Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.
- Dejours, C. Por um novo conceito de saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. n.54, pp. 7-11. abril/maio/junho 1986.

Bibliografia



- Dias, E.C. (org.), Almeida, I.M. et al. (cols.) Brasil, Ministério da Saúde, representação do Brasil da OPAS/OMS. *Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde; organizado colaboradores* - Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.
- Sato, L. A Representação Social do trabalho penoso. In: Spink, M.J.P. (org.) *O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- Seligmann-Silva, E. *Desgaste mental no trabalho dominado*, RJ: Editora UFRJ; Cortez Editora, 1994.